

## 1. Resumo

---

O Observatório de Políticas em doenças crônicas foi criado no final de 2003 pelo Centro de Colaboração da OMS para políticas em doença crônica na Agência da saúde pública do Canadá e a Unidade de doenças não-transmissíveis (DCnT) na OPAS. O Observatório deverá aprofundar sua competência técnica para análise de políticas em DCnT e para avaliação de resultados na rede CARMEN dos países, fornecendo assim informações para ter argumentos convincentes para ação política na prevenção das DCnT. Desde 2004, o trabalho do Observatório concentrou-se na pesquisa da formulação da política relativa à DCnT. As equipes de pesquisa em três países (Brasil, Canadá e Costa Rica) elaboraram com sucesso um método de pesquisa qualitativa para preparar estudos de caso de uma política vinculada às DCnT e uma análise cruzada..

Em 2006, a OPAS lançou a Estratégia Regional e Plano de Ação: método integrado para a prevenção e controle de doenças crônicas incluindo dieta, atividade física e saúde. A Estratégia Regional combina a reação panamericana à várias estratégias mundiais da OMS : prevenção e controle das DCnT; Convenção-Marco para o Controle do Tabaco, dieta e atividade física, álcool e câncer.

Juntas, as políticas e a defesa constituem a primeira das quatro Linhas de Ação<sup>1</sup> da Estratégia Regional. O papel do Observatório de Políticas em DCnT é articulado dentro da Estratégia Regional. O objetivo da reunião é de esclarecer o papel do Observatório para os próximos 2-3 anos no apoio à Estratégia Regional, estabelecendo bases para o plano estratégico do Observatório. Antes da reunião, representantes da Agência de saúde pública do Canadá e da OPAS sendo que o desenvolvimento de capacidades/formação foi um tema transversal :

- Pesquisa de políticas;
- Monitoramento de políticas;
- Defesa para as políticas em DCnT;
- Diálogo sobre as políticas;
- Elaboração das políticas.

Durante a discussão, os participantes identificaram os seguintes pontos e elaboraram sobre os mesmos :

- ***Elementos numa visão implementável :***
  - O Observatório de Políticas promove com sucesso a colaboração intersectorial em políticas de saúde, nas áreas públicas e privadas, incluindo setores da saúde e setores externos. Ao longo do processo, países das Américas se tornam líderes em combater epidemias de doenças crônicas.
  - O Observatório de políticas torna-se a fonte confiável de informações bem comunicadas, oportunas, pertinentes e precisas a respeito de políticas de DCnT multisetoriais, comprovadas e integradas.
- ***Prioridades transversais :***

---

<sup>1</sup> As outras três são a vigilância, a prevenção e a promoção da saúde, assim como o monitoramento da doença e dos fatores de risco.

- Expandir as escolas da rede CARMEN;
- Criar a base informática da DCnT da rede CARMEN que combina dados epidemiológicos e outros elementos para elaboração de políticas, p.ex. dados sobre a tributação, sobre a pobreza;
- Elaborar/melhorar a capacidade de desenvolvimento, implementação e avaliação de resultados dos países;
- Fomentar a colaboração entre os países e dentro deles;
- Engajar instituições e a sociedade civil fora da esfera da saúde;
- Mobilização de recursos e parcerias para políticas em DCnT;
- **Prioridades dentro de cada tema estratégico :**

<b>Pesquisa de políticas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aprofundar a estrutura analítica conceitual para incluir a implementação das políticas e a avaliação do resultado das políticas.</li> <li>● Preparar um módulo para as escolas CARMEN para disseminar a metodologia de pesquisa qualitativa e o “know-how” dos projetos pilotos para promover a elaboração de estudo de caso e análise cruzada. Usar as equipes de pesquisa como recurso na disseminação da metodologia.</li> <li>● Usar as escolas CARMEN para estabelecer redes e colaboração entre os países para incentivar propostas de pesquisa conjuntas.</li> <li>● Elaborar uma estratégia de pesquisa para o Observatório de Políticas, fazendo das políticas integradas e intersetoriais em DCnT uma prioridade para o estudo, dando atenção aos assuntos de interesse ou que poderiam interessar o público e os responsáveis pelas políticas.</li> <li>● Desenvolver uma transferência de conhecimentos e uma estratégia de intercâmbio para o Observatório de Políticas para que ele possa ir além do papel de observador passivo para se transformar num promotor ativo de políticas específicas em DCnT.</li> </ul>
<b>Monitoramento de políticas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Comprometer-se com as universidades e outras instituições da região para estabelecer uma rede que tenha uma estrutura comum integrada para dados relacionados às políticas de DCnT, com indicadores setoriais cruzados, levantando o que é mais importante e viável de ser colhido pelos métodos de sondagem.</li> <li>● Desenvolver acordos com as universidades e outras instituições para que se comprometam em elaborar o design e o teste de ferramentas de sondagem, o levantamento, a validação e a análise das descobertas.</li> <li>● Criar uma base de dados/arquivo de informações relacionados às políticas de DCnT.</li> <li>● Combinar o monitoramento de políticas, amplo e passivo, com uma seleção de assuntos estratégicos e aspectos da política a serem monitorados, de forma que as descobertas tenham interesse para os responsáveis pelas políticas.</li> </ul>
<b>Diálogo sobre as Políticas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Organizar workshops nacionais e internacionais para examinar sistematicamente os estudos de caso das políticas sobre DCnT existentes, e comparar, consolidar e sintetizar o conhecimento que contém.</li> <li>● Desenvolver mecanismos, estruturas e processos de diálogo.</li> <li>● Identificar um grupo de especialistas desejosos de compartilhar sua experiência em políticas em DCnT e facilitar o diálogo nacional e internacional.</li> <li>● Desenvolver uma método abrangente para envolver os parceiros intersetoriais.</li> </ul>

<p><b>Defesa das Políticas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formar novos advogados, p. ex. através das escolas da CARMEN.</li> <li>• Identificar alianças existentes que já defendem a ação em prol da política em DCnT e vinculá-las aos especialistas em DCnT da saúde pública dentro dos países que desejam defender, fomentar o intercâmbio de experiência, práticas e ferramentas, e elaborar mensagens consistentes.</li> <li>• No início, no mínimo, orientar os médicos higienistas para a criação de um item nos seus orçamentos vinculado à promoção da saúde e à prevenção de DCnT com a receita reservada do imposto sobre o tabaco.</li> <li>• Criar redes para avaliar políticas existentes em outros setores e defender mudanças que contribuam à promoção e a proteção da saúde.</li> <li>• Alinhar-se com as políticas e a defesa da OMS em Genebra</li> </ul>
<p><b>Desenvolvimento das Políticas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar capacidades regionais existentes e pontos fortes para a elaboração de políticas e identificar eixos de capacidade e experiência que possam ser partilhados, p. ex. nas escolas da rede CARMEN.</li> <li>• Promover interação intra e inter-regional entre os países, p. ex. reunindo países pequenos ou pequenos e grandes países para reforçar as capacidades nacionais e subnacionais existentes.</li> </ul>

- **Próximas etapas**, incluindo um novo mandato para o Observatório e a convocação do comitê diretor para finalizar um plano estratégico.